PROJETO DE INDICAÇÃO Nº 106/13

Considerando que a implantação do novo Sistema Alfa e Beto pela Secretaria Municipal de Educação de Salvador, que promete e garante que reforçará a alfabetização dos alunos do município, especialmente do 1º ao 5º ano, está fundamentada em diversas contradições que por si só revelam a impossibilidade da efetivação deste objetivo.

Considerando que estas contradições, diante do contexto e alicerces atuais da Educação Municipal de Salvador, podem ser nitidamente identificadas tanto no que se refere aos seus fundamentos teórico-metodológicos, quanto no que diz respeito a aspectos relacionados aos mecanismos administrativos e de financiamento à qual a política educacional está vinculada.

Considerando que as Diretrizes de Educação do Município de Salvador, referenciadas em dispositivos nacionais (LDB 9394/96; Parâmetros Curriculares Nacionais, PNE) se estruturam nas seguintes dimensões político- pedagógicas: Equidade e qualidade dos processos de ensino e de aprendizagem; Democratização do acesso, mediante a qualificação, reordenação e expansão da rede física municipal; Valorização da cultura e do saber popular no processo de ensino e de aprendizagem; Democratização e modernização da gestão, garantindo o caráter participativo e descentralizado; Valorização e formação continuada dos trabalhadores e trabalhadoras em educação.

Considerando que as Diretrizes Pedagógicas da Rede Municipal de Salvador se afirmam em uma "abordagem epistemológica sociointeracionista de apropriação do conhecimento e um compromisso histórico-cultural de posicionamento interétnico". Em outras palavras estas concepções reconhecem os alunos como: sujeito-histórico, que constrói o conhecimento situado num contexto; que têm potenciais e especificidades, ritmos e formas de aprendizagem diferentes. Sendo estas concepções os alicerces que conseguem responder de forma coerente às demandas sociocognitivas e afetivas de todos os educandos, porque nelas encontramos os aparatos teórico-metodológicos para que todos os alunos tenham na escola seu espaço de aprendizagem significativa garantido na perspectiva da inclusão, se as condições lhes forem garantidas.

Considerando que no atual sistema cada educando e cada educador e educadora poderá participar ativamente de sua própria história, escrevendo um árduo, mas vitorioso capítulo de libertação, considerando as contribuições das riquezas das culturas africana e indígena para o delineamento das identidades sócio-culturais na contemporaneidade. Assim, tanto os alunos quanto os profissionais ao se referenciarem nestas concepções são convidados a subverterem a ordem pré-estabelecida que reproduz formas de dominação, com vistas a perpetuar a condição dominador e dominado.

Considerando que o sistema Alfa e Beto contempla a elaboração de uma proposta metodológica unificada de trabalho, cujas principais características são teoria comportamentalista, traduzida pela teoria do Behaviorismo, na qual a aprendizagem ocorre através de contingências, surgimentos ao acaso, de estímulos e respostas dos organismos, onde o comportamento é observado como uma resposta as experiências (estímulos, ações) que pode ser preconcebido. Consiste na modificação do comportamento tanto do professor como do aluno melhorando a aprendizagem. Os teóricos desta corrente defendem que tanto animais quanto seres humanos aprendem sobre o mundo de forma semelhante reagindo às situações e características ambientais, que podem ser-lhes favoráveis ou não.

Considerando que esta teoria fundamentou a perspectiva tradicional de educação no país e no mundo, e seus efeitos nefastos sobre a escolarização de milhares de alunos, para além de ser alvo de críticas, se constituem também em evidências. Basta verificarmos a história da educação em nosso país e recordarmos o caráter excludente e segregador (taxas de evasão, abandono, repetência e distorção idade-série), proporcionado por este arcabouço teórico metodológico.

Considerando que esse sistema é a tentativa expressa de nos fazer retornar ao tecnicismo, à Educação Bancária, na qual, nós, professores precisaremos assumir a função de depositário e os nossos alunos de aprender a ser depósito de conteúdos, quando estes já se compreendem sujeitos históricos.

Considerando que de maneira alinhada e muito coerente à opção teórico-metodológica, o Sistema Alfa e Beto se traduz metodologicamente em termos de materiais em mais manuais para o professor saber aplicar os livros, do que a própria quantidade de livros a serem utilizados; livros com conteúdos e atividades descontextualizados à realidade dos alunos do nosso município; Textos com conteúdos explicitamente preconceituosos, de cunho racista, que só contribuem para fortalecer atitudes de preconceito,

discriminação e racismo, na capital mais negra do país, e portanto marcada pela desigualdade social; atividades repetitivas, estanques, indicadas para o treino, para a memorização; retorno a ênfase na leitura como lição; escrita como caligrafia e matemática como tabuada; memorização em lugar de reflexão; treino em lugar de construção; morte intelectual em lugar de vida pensante e transformadora.

Considerando que a rede é composta por 426 unidades escolares e mais de 135 mil alunos, que acaba de receber do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD, 2013), milhares de exemplares de livros referenciados nas Diretrizes Pedagógicas do município.

Considerando que segundo o Diário Oficial do Município sob o Nº 5.790, publicado em 05 de fevereiro de 2013, foram gastos R$ 12.330.340,00 na compra de materiais destinados apenas aos professores e o corpo técnico ao qual o programa é destinado, formação. Se dividirmos pelo número de Kits que foi de o custo individual deste vai para R$ 3.261,13.

Considerando que às vésperas do retorno dos professores ao trabalho, as escolas foram informadas de que havia uma mudança no processo e todos os professores deveriam se dirigir as unidades escolares pólo específicas para uma formação.

Considerando que as matrizes que até então alicerçavam a intencionalidade e o fazer pedagógico de nossa Rede serão alteradas, dentre outras coisas, para a implantação Alfa e Beto.

Considerando que a lei estabelece o mínimo de 800 horas e ou 200 dias letivos, não há contradição em aumentar os dias, desde que a carga horária do professor não ultrapasse a sua jornada de trabalho, mas nesse caso esta pode caracterizar um desgaste a mais à saúde do profissional ao longo da jornada. Ao fazer isso, obrigatoriamente, a SMED tem que disponibilizar professores substitutos para assegurar 30% do tempo do professor para estudos e planejamento.

Considerando todo o exposto e por ter ciência da importância da formação escolar dos indivíduos de uma sociedade.

A CÂMARA MUNICIPAL DO SALVADOR

INDICA:

ao Excelentíssimo Sr. João Carlos Bacelar Batista, Secretário de Educação do Município, que suspenda a implantação do Sistema Alfa e Beto, bem como recolha o seu material didático, dando continuidade ao atual sistema de ensino e utilização do material encaminhado pelo Ministério da Educação.”

Sala das Sessões, 04 de março de 2013.
ALADILCE SOUZA
EVERALDO AUGUSTO